

vigilância epidemiológica no Brasil com a inclusão da notificação do HIV com abordagem longitudinal (2012), oferecimento do tratamento a todas as pessoas HIV positivas o mais cedo possível (2013), reunião com os dirigentes de vigilância epidemiológica dos estados e capitais, em que foi discutida a operacionalização da notificação do HIV (2014), liberação das regras para o registro de produtos para diagnóstico *in vitro* como autoteste para o HIV pela ANVISA (2015), atualização dos esquemas antirretrovirais e indicações do uso ampliado de dolutegravir e darunavir para a composição de esquemas (2016), liberação de autoteste pela ANVISA (2017) e implantação da Profilaxia Pré-Exposição (2018).

Conclusão: O país vem se debruçando para melhorar seus indicadores frente à infecção pelo HIV, tanto no número de pacientes em tratamento quanto no percentual de diagnóstico tardio.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104298>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-398 - O ENSINO DA INFECTOLOGIA ATRAVÉS DE JOGOS: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Amanda Aparecida da S. Machado,
Flávia de Almeida Souza,
Bárbara Hasselmann F. de Oliveira,
Matheus de Campos Medeiros,
Felipe Cesar Freire

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A prática educativa em saúde incorpora a ideia de direção e intencionalidade, objetivando um projeto de sociedade, que tem como base situações de saúde de grupos sociais, mas com uma relação dialógica pautada na horizontalidade entre os seus sujeitos, onde profissionais como usuários aprendem e ensinam.

Objetivo: Relatar a criação de um jogo da memória sobre vírus causadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis criado como produto de uma disciplina de pós-graduação *Stricto Sensu* em Doenças Infecciosas e Parasitárias do Programa de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz.

Método: Em 2024 os alunos de Pós-Graduação de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Programa em Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz na Fundação Oswaldo Cruz, fizeram a disciplina de Doenças Virais e Bacterianas e foram convidados à produção de um material para encerramento da mesma e que fosse uma devolutiva à sociedade pelo aprendizado obtido na pós-graduação. Os 5 discentes médicos da turma (4 mestrandos e 1 doutorando) se debruçaram na construção de um Jogo da Memória, intitulado: “Memórias do IOC”, entregue à professora da disciplina, sobre alguns vírus causadores de Infecções Sexualmente Transmissíveis vistos ao longo da disciplina. Os pares de cartas tinham de um lado a

imagem do vírus e na outra uma descrição sobre o mesmo, no intuito de promover o aprendizado para quem o jogue.

Resultados: A criação de um jogo para o aprendizado de Infectologia e este ser compartilhado com a sociedade é a certeza que a educação em saúde deve ser uma prática dentro das instituições de saúde e no cotidiano de seus profissionais. Além disso, a forma lúdica que o jogo trabalha proporciona um melhor e um fácil entendimento da população sobre o processo saúde-doença no que tange às doenças infecciosas e parasitárias.

Conclusão: É de extrema importância democratizar o conhecimento em Infectologia para que chegue à população de uma forma que seja de fácil compreensão. Desta forma a utilização de jogos interativos, como o jogo da memória e outros, pode ser uma ótima estratégia para auxiliar na educação em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104299>

EP-399 - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PESQUISA ACADÊMICA DA SÍFILIS, MONONUCLEOSE E PAPILOMAVÍRUS

Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola,
Joselaine Assis do Nascimento,
Maria Grazielle da Silva Castro,
Taynara de Cássia Fernandes

Centro Universitário UNA, Pouso Alegre, MG, Brasil

Introdução: Doenças infecciosas como Sífilis, mononucleose e papilomavírus apesar de ser doenças de origem infecciosas, ambas são causadas por diferentes tipos de microorganismo (bactéria e vírus) porém se propagam através do contato direto ou exposição a fluidos corporais infectadas. O ChatGPT é um assistente virtual baseado em inteligência artificial (IA) que surgiu com a promessa de otimizar e revolucionar a forma como realizamos pesquisas na internet. Esse sistema de conversação tem tido um grande impacto no mundo inteiro devido à sua capacidade de interagir com os usuários de maneira natural e fornecer respostas úteis e personalizadas.

Objetivo: Comparar informações obtidas de artigos científicos e confrontar com as informações fornecidas nas buscas do chat GPT, relacionadas as doenças sífilis, mononucleose e papilomavírus.

Método: Pesquisa realizada com uso de base de dados científicos no Google Acadêmico e Scielo e Chat GPT, no período de 2019 a 2021. Foram utilizados os descritores “Doenças de Sífilis”, “doenças”, “mononucleose”, “prevenção”, “papilomavírus”.

Resultados: Com base em pesquisas realizadas em revistas científicas e no ChatGPT, observou-se que a inteligência artificial é capaz de gerar diferentes respostas para uma mesma pesquisa. Algumas dessas respostas estavam de acordo com os artigos científicos analisados, enquanto outras não apresentavam embasamento científico, principalmente nos tópicos de patologia, diagnóstico e tratamento da doença. Entretanto, no tópico de epidemiologia, as respostas fornecidas pelo ChatGPT mostraram-se alinhadas com os conteúdos

científicos consultados. A sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST), causada pela bactéria *Treponema pallidum* sendo indispensável o uso de preservativos durante a relação sexual. A mononucleose é observada em adolescentes e jovens adultos. O EBV é um herpes vírus que infecta pelo menos 90% da população mundial. O Papilomavírus humano é um vírus que infecta a pele e/ou as mucosas oral, genital ou anal. Essa infecção pode levar ao desenvolvimento de câncer.

Conclusão: Apesar do o chat GPT fornecer informações precisas e verídicas são conhecimentos mais básicos, já os estudos em revista e em sites confiáveis garante informações mais aprofundadas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104300>

ÁREA: INFECÇÃO PELO HIV-AIDS

EP-402 - PACIENTES IDOSOS COM AIDS: CAUSAS DE INTERNAÇÃO E STATUS IMUNE

Carlos Patricio de Araujo,
Luan Felipe Machado Conceição,
Caroline Castro Vieira,
Manuela Pinto de Oliveira,
Lindracy Luara Bollis Caliarí,
Aurea Angelica Paste

Instituto Couto Maia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: O aumento da expectativa de vida e os tratamentos antirretrovirais eficazes têm levado a um crescente número de idosos vivendo com HIV. Estes indivíduos frequentemente enfrentam múltiplas comorbidades e complicações decorrentes do HIV, e do envelhecimento e conhecer essa população é crucial para otimizar o manejo clínico e melhorar sua qualidade de vida.

Objetivo: Conhecer as causas de internação e status imune dos idosos internados com SIDA em amostra de conveniência.

Método: Foi realizado um estudo transversal com pacientes de ≥ 60 anos, diagnosticados com AIDS, internados em 2022 em um hospital de referência em Salvador.

Resultados: Entre os 373 pacientes internados, 27 (7,2%) eram idosos. A tuberculose pulmonar foi a causa mais frequente de internação com 5 (18,5%) casos, sendo 1 disseminada (pulmão e SNC); 100% com TRM-TB detectado em escarro; 100% sexo masculino; 100% em uso de TARV irregular; CD4 variou de 17 a 761; alta 2 (40%); evasão 2 (40%) e 1 óbito. A neurotoxoplasmose em 3 (11,1%) casos, sendo que 2 foram diagnosticados nessa internação; CD4 variou de 37 a 105; 100% pacientes receberam alta. Pneumonia ou sepse de foco respiratório secundária a broncoaspiração foram causas de internação em 4 (14,8%) pacientes; CD4 variou de 61 a 832; 2 evoluíram a óbito e 2 altas; 3 com uso regular da TARV e 1 abandono. Outras infecções foram histoplasmose disseminada, neurocriptococose, pielonefrite, celulite facial com rinosinusite bacteriana e infecções do trato urinário (ITU). A neurotuberculose, neurocriptococose e leucoencefalopatia multifocal progressiva (LEMP), refletem a imunossupressão significativa desses pacientes. Cerca de 9 (33,3%) pacientes apresentavam

carga viral indetectável e apenas 1 (3,7%) tinha carga viral > 1 milhão.

Conclusão: As principais causas de internação em idosos com AIDS são infecções como tuberculose pulmonar, infecções respiratórias e neurotoxoplasmose, indicando imunossupressão. Outras infecções graves, como histoplasmose disseminada e neurocriptococose, além de condições sépticas, são frequentes, aumentando a complexidade do tratamento. A mediana da contagem de células TCD4+ de 314.0 e a média de 337.5, juntamente com a carga viral indetectável em 33,3% dos pacientes, destaca a importância de estratégias de saúde específicas para essa população, visando reduzir a morbidade e mortalidade. A diversidade de condições observadas ressalta a necessidade de um manejo multidisciplinar integrado, incluindo prevenção e tratamento eficaz de infecções oportunistas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104301>

EP-403 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM HIV/AIDS, NO ANO DE 2022, EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DA BAHIA

Caroline Castro Vieira,
Manuella Pinto de Oliveira,
Carlos Patrício de Araújo,
Luan Felipe Machado Conceição,
Lindracy Luara Bollis Caliarí,
Vinicius Raimundo Santos da Silva,
Marcello Souza Pires, Aurea Angelica Paste

Instituto Couto Maia, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A compreensão do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados com HIV/AIDS é essencial para otimizar as intervenções de saúde pública e a qualidade do atendimento além de reduzir a morbimortalidade associada a esta infecção. Diante disso a análise desse perfil fornece resultados importantes sobre as coinfeções, gravidade da imunossupressão e os desfechos clínicos associados. A identificação de fatores determinantes para a hospitalização e as barreiras no acesso ao tratamento pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes que auxiliem no prognóstico da doença.

Objetivo: Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com HIV/AIDS internados em um hospital de referência do estado da Bahia, no ano de 2022.

Método: Estudo transversal com base em dados obtidos nos prontuários do Instituto Couto Maia, coletados entre 2023-2024 referentes aos pacientes com HIV/AIDS internados em 2022. Os dados foram analisados no R-Project, versão 4.2.2, para análise estatística.

Resultados: A amostra ($n = 374$) foi composta em sua maioria por pacientes masculinos 66,43%, heterossexual 65,77%, pardos 71,12%, solteiros 81,55%, cuja idade apresentou-se na mediana 39 (31 e 48,5). 33,69% possuíam renda mensal de 1 a 2 salários e 32,89% contavam com menos de um salário mínimo mensal. Em relação a escolaridade, 46,8% possuíam ensino fundamental incompleto. Acerca dos hábitos de vida,